

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHANGUERA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS
PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

YOHANNA DIAS GUIMARÃES CORRÊA

**GOIÂNIA
Maio/ 2019**

YOHANNA DIAS GUIMARÃES CORRÊA

**ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS
PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás – Uni - ANHANGUERA, sob orientação do Professora Especialista Bruna Karlla Pereira Paulino, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

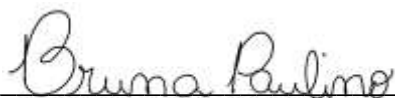
GOIÂNIA
Maio/ 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

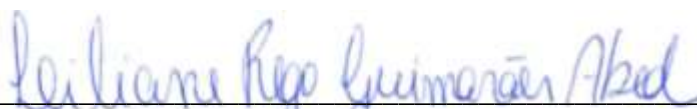
YOHANNA DIAS GUIMARÃES CORRÊA

ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM

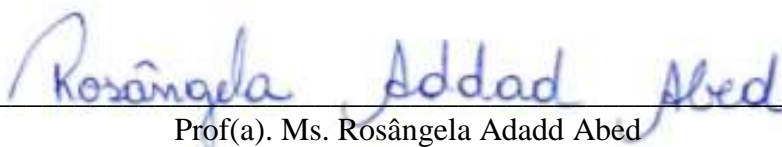
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 31 de maio de 2019 pela banca examinadora constituída por:



Prof(a). Esp. Bruna Karlla Pereira Paulino
(Orientadora)



Prof(a).Ms. Liliane Rego Guimarães
(Membro)



Prof(a). Ms. Rosângela Adadd Abed
(Membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele, não seria nada. Aos meus familiares, especialmente meu esposo e minha mãe, pela compreensão e apoio durante todo o curso. A minha orientadora Bruna pela paciência e excelência em me ensinar. E todo o corpo de professores e coordenação pelo excelente trabalho realizado no decorrer do curso.

O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você. Ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não se desanime! (Deuteronômio 31:8)

RESUMO

A biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos. Com a adoção de medidas de biossegurança, os profissionais de enfermagem podem desenvolverem as atividades laborais de forma segura e conseqüentemente, promover uma assistência eficaz e isso impede o aparecimento de eventos adversos nos serviços de saúde. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa e tem como objetivo compreender quais os empecilhos em aderir as práticas de biossegurança pelos profissionais de saúde. Foram avaliadas as seguintes variáveis: Os benefícios de uso correto das práticas de biossegurança e a problemática envolvida na abordagem incorreta das práticas de biossegurança pela equipe de enfermagem. Na metodologia foram utilizadas revisões sistemáticas da literatura e estudos científicos sistemáticos. A busca das publicações ocorreu nas seguintes bases de dados: BVS, PubMed, LILACS, SCIELLO, com seleção entre 2009 a 2019 em língua portuguesa e inglesa, disponíveis e gratuitamente. Foram avaliados 16 artigos que atendem os critérios de inclusão. Como resultado a literatura enfatiza que apesar dos riscos ocupacionais, há uma resistência em aderir práticas de biossegurança. Conclui-se que os empecilhos que tiveram mais ênfase no dia a dia dos profissionais de enfermagem foram: autoconfiança, sobrecarga de trabalho e a falta de disponibilização no ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Riscos. Enfermagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. MATERIAS E MÉTODOS	06
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	09
3.1 Classe 1. Descrever os benefícios de uso correto das práticas de biossegurança para o profissional de enfermagem e o paciente	09
3.2 Classe 2. Compreender a problemática de não uso e/ou uso incorreto das práticas de biossegurança pela equipe de enfermagem	10
4. CONCLUSÕES	12
REFERENCIAS	23

LISTA DE APÊNDICE

APENDICE A	13
APENDICE B	14
APENDICE C	17

1 INTRODUÇÃO

O hospital é visto como um local de alta complexidade, onde se promove tanto cuidados básicos à saúde, quanto procedimentos específicos. Local este que abrange grande número de pessoas em um mesmo ambiente, expondo os profissionais de saúde e demais trabalhadores a uma infinidade de riscos ocupacionais, especialmente, os riscos biológicos (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

Os profissionais de enfermagem são considerados colaboradores da saúde que estão expostos a condições de trabalho que propiciam acidentes de alta vulnerabilidade, sejam com os riscos biológicos, químicos, físicos, acidentais e ergonômico, bem como de adquirirem doenças ocupacionais. Está situação relaciona-se ao cuidado direto que esses profissionais prestam aos pacientes, e, devido à diversidade e à grande frequência dos procedimentos realizados no cotidiano assistencial, que os expõem ao contato com microrganismos patogênicos. (SOARES et al., 2013).

A biossegurança pode ser definida como o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos. Visando à saúde do homem. (TEIXEIRA; VALLE, 2010).

Com a adoção de medidas de biossegurança, os profissionais podem desenvolver as atividades laborais de forma segura e, conseqüentemente, promover uma assistência eficaz, e isso impede o aparecimento de eventos adversos nos serviços de saúde (MOURA, 2012).

Nesse sentido, para prevenção da transmissão de microrganismos causadores de doenças, durante ou após os cuidados prestados aos pacientes, os profissionais de enfermagem devem adotar medidas de precauções padrão (PP). Dentre estas, destacam-se a higienização das mãos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a imunização dos profissionais que executam cuidados que os expõem a riscos de adquirirem doenças no local de trabalho. Estas medidas reduzem sensivelmente as chances de exposição aos agentes biológicos, já que garantem uma manipulação segura de artigos e superfícies (MELO et al., 2006).

Segundo Navarro; Cardoso (2009), o uso dos equipamentos de proteção individual, como barreiras primárias de contenção, destaca-se os EPI's: máscaras, luvas, óculos e capotes, que são destinados a protegerem os profissionais dos riscos, os quais estão submetidos ao realizar certos procedimentos.

O uso correto desses EPI's garante a proteção dos trabalhadores no tocante das práticas de assistência de enfermagem. Como expressa a própria sigla, EPI é um equipamento

de uso individual, não sendo adequado o uso coletivo por questões de segurança e higiene (MOURA, 2012).

As vacinas fazem parte da biossegurança. Segundo Oliveira (2011), a imunização para os profissionais de saúde tem como principal objetivo, proteger os mesmos de agentes infectocontagiosos, interrompendo a cadeia de transmissão de doenças.

Segundo relato de Oliveira (2011) vários estudos que demonstram resistência dos profissionais de saúde quanto à vacinação, além do baixo percentual destes profissionais quanto à vacinação, além do baixo percentual destes trabalhadores na realização do teste sorológico para a sua própria biossegurança, embora a imunização seja recomendada pelo Ministério da Saúde e distribuída gratuitamente. Neste cenário, é imprescindível a conscientização sobre a imunização, pois ela assegura ao trabalhador a proteção contra doenças, diminuindo o risco de transmissão de doenças.

A higienização das mãos é um procedimento que está relacionado à biossegurança, sendo este imprescindível quanto à prevenção de infecções. As mãos devem ser lavadas antes de cada contato direto com o paciente e após qualquer contato ou procedimento realizado (SOARES et al., 2013).

O Brasil é o quarto país em número de acidentes de trabalho. Dados da Previdência Social mostram que ocorreram 2.135.342 acidentes entre 2010 e 2012, média de 711.781 ao ano (MATOS et al., 2017).

É importante destacar que os acidentes provocados por picadas de agulhas são responsáveis por 47% a 90% das transmissões de doenças consideradas infecciosas entre os trabalhadores de saúde. A maneira mais segura de promover a redução de transmissão tanto do profissional, quanto do paciente-profissional é seguir as normas de biossegurança para diminuição do risco desta exposição (FABRI; SILVA, 2011).

Nos dias atuais, observa-se grande incidência de acidentes de trabalho envolvendo os trabalhadores da saúde, principalmente os profissionais de enfermagem. Nesse contexto, mostra-se bastante relevante buscar estratégias que possibilitem a redução dos danos decorrentes das condições de trabalho no setor da saúde (OLIVEIRA et al., 2015).

A identificação dos principais riscos, os quais os profissionais de enfermagem estão expostos em seu ambiente de trabalho é de fundamental importância para a adoção de medidas preventivas (OLIVEIRA et al., 2015).

Contudo, o presente estudo buscou compreender quais os empecilhos enfrentados pelos profissionais de enfermagem em aderir as práticas de biossegurança.

2. MATERIAL E MÉTODOS

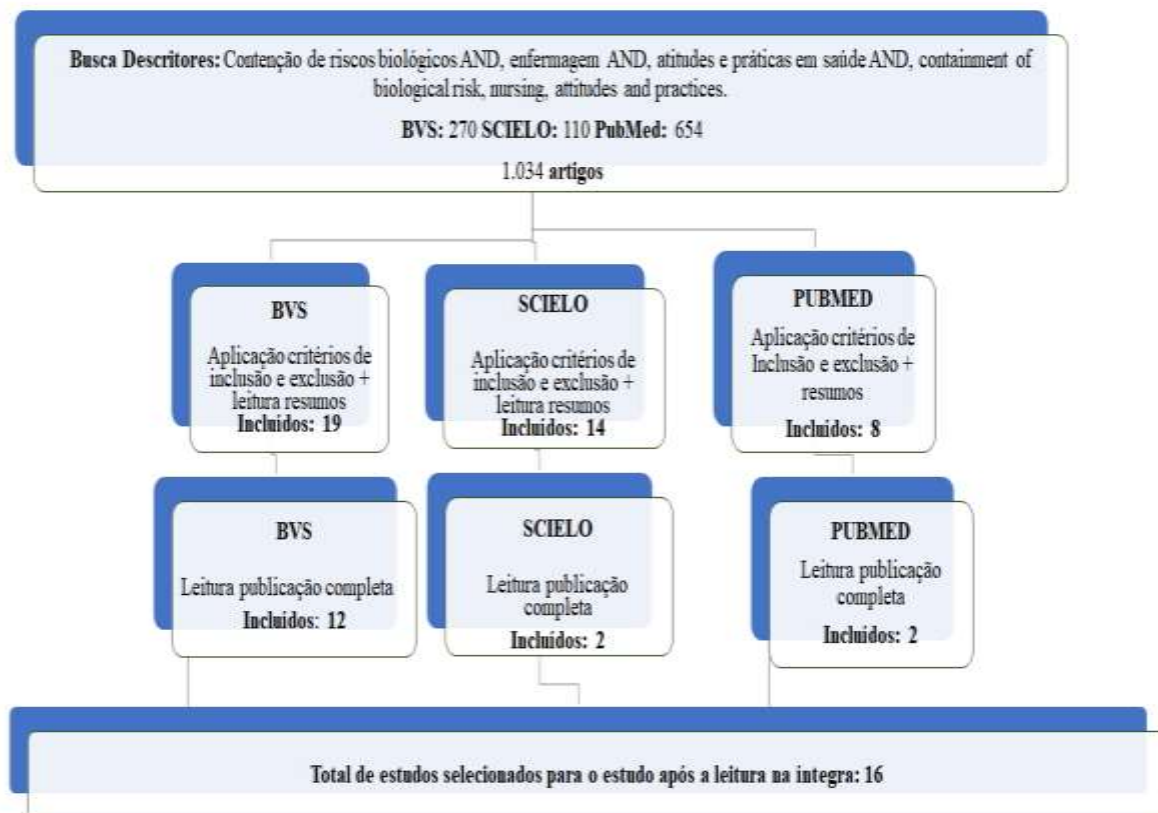
O estudo foi do tipo revisão integrativa da literatura. Na expectativa colidiu obras dentro da estratégia, buscou levantar os estudos que responderam ao problema investigado a partir da pergunta norteadora: Quais os empecilhos dos profissionais de saúde para a adesão das práticas de biossegurança?

Para auxiliar o processo de busca e possibilitar a estruturação teórica das evidências sobre o assunto abordado foi adotada as seguintes etapas: a) elaboração da questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (SOARES et al., 2014).

A busca dos artigos foi no mês de março de 2019, com pesquisa ampla nas Bases de Dados da Saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) e Scientific Electronic Libray Online (SCIELO). Para a busca dos mesmos foi utilizados os seguintes descritores indexados nos descritores em Ciência da Saúde (DECS): contenção de riscos biológicos; enfermagem; atitudes e práticas em saúde. A busca de dados no PubMed, os descritores foram indexados no Medical Subject Heading (MeSH): containment of biological risks; nursing; atitudes and practices. Foram incluídos no estudo, artigos completos em inglês e português, gratuitos, relacionados com o tema apresentado, abrangendo o recorte temporal dos anos de 2009 a 2019.

Excluiu-se os estudos que tiveram duplicidade de informação; os publicados em forma de cartas, comentários, revisões, relato de casos isolados, dissertações ou teses pagas e incompletos.

Figura 1. Fluxograma de coleta de dados utilizados para o estudo



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Classe 1. Os benefícios de uso correto das práticas de biossegurança para o profissional de enfermagem;

Com a adoção de medidas de biossegurança, os profissionais podem desenvolver as atividades laborais de forma segura e, conseqüentemente, promover uma assistência eficaz, e isso impede o aparecimento de eventos adversos nos serviços de saúde (MOURA, 2012). Segundo Rezende e colaboradores (2016), as luvas são indicadas para evitar a contaminação das mãos dos profissionais, mas também protegem os usuários da exposição a micro-organismos presentes em fontes externas. Jalecos são utilizados para proteger os braços e as áreas expostas do corpo, evitando também uma possível contaminação da própria roupa. As máscaras e óculos de proteção devem ser usados diante da possibilidade de contato com secreções respiratórias e aerossóis de sangue ou fluidos corporais.

Cordeiro e colaboradores (2016), concordam, e dizem que a experiência profissional aliada à utilização correta dos EPI pode minimizar a exposição aos riscos.

As vacinas como os EPI's também fazem parte da biossegurança. Oliveira (2011), Rezende e colaboradores (2016) concordam sobre a imunização para os profissionais de saúde, a qual tem como principal objetivo, proteger os mesmos de agentes infectocontagiosos, interrompendo a cadeia de transmissão de doenças. A higienização das mão, segundo Soares e colaboradores (2013) é um procedimento que está sem dúvidas, relacionado à biossegurança, sendo imprescindível quanto à prevenção de infecções. As mão devem ser lavadas antes de cada contato direto com o paciente e após qualquer contato ou procedimento realizado.

Rezende e colaboradores (2016) afirmam que a lavagem das mão é tão importante quanto a utilização de EPIs, portanto, não se deve substituir um pelo outro, e sim, utiliza-los em conjunto, para que assim haja uma assistência eficaz.

3.2 Classe 2. A problemática envolvida na abordagem incorreta das práticas de biossegurança pela equipe de enfermagem;

Gallas; Fontanela (2011), diz que apesar da existência dos riscos de contaminação percebe-se uma baixa adesão às normas de biossegurança pelos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. O Brasil é o quarto país em número de acidentes de trabalho. Dados da Previdência Social mostram que ocorreram 2.135.342 acidentes entre 2010 e 2012, média de 711.781 ao ano (MATOS et al., 2017).

Segundo Cordeiro e colaboradores (2016), o uso de EPI foi mais frequentemente relatado durante a realização de curativos, cerca de 80%, e nos procedimentos considerados de alto risco, como punções venosas e aspiração de vias aéreas, houve menor adesão ao uso dos EPI, cerca de 20%. Fabri; Silva (2011) completa dizendo que é importante destacar os acidentes provocados por picadas de agulhas são responsáveis por 47% a 90% das transmissões de doenças consideradas infecciosas entre os trabalhadores de saúde (FABRI; SILVA, 2011).

Segundo relatos de Neves e colaboradores (2011), a baixa adesão ao uso dos EPI's e o seu manuseio incorreto são decorrentes de fatores como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito, inadequação dos equipamentos, quantidade insuficiente e a descrença quanto ao seu uso. Estes fatores são agravados pela precária infraestrutura, falta de conhecimento devido à não existência de educação permanente, sobrecarga de trabalho, estresse, cansaço físico e falta de tempo.

Já Cordeiro e colaboradores (2016) dizem que a duplicidade de emprego, a necessária de sobrevivência nos dias atuais, desgasta a condição física e psíquica dos profissionais. A necessidade de mais um emprego exige muito da equipe de enfermagem.

Conforme Navarro; Cardoso (2009), é de extrema importância a lavagem das mãos, pois nas mãos dos profissionais de saúde são veiculadas milhões de bactérias e vírus, que podem causar o adoecimento do profissional, e contaminar tudo e todos que estão ao seu redor. Rezende e colaboradores (2016), completa dizendo que há possibilidade de que os profissionais estejam substituindo a higienização das mãos pelo uso de luvas.

4 CONCLUSÕES

Os profissionais de enfermagem são considerados colaboradores da saúde que estão expostos a condições de trabalho que propiciam acidentes de alta vulnerabilidade. Esta situação relaciona-se ao cuidado direto que estes profissionais prestam aos pacientes ,e devido à diversidade e à grande frequência dos procedimentos realizados no cotidiano assistencial, que os expõem ao contato com microrganismos patogênicos.

A problemática estudada é uma vertente bilateral, pois quando se tem uma abordagem incorreta das práticas de biossegurança, afeta tanto o profissional de enfermagem como o paciente. Como exemplo, a infecção cruzada, a imunodeficiência humana (HIV),hanseníase, hepatites e entre outras.

Com a adoção de medidas de biossegurança, os profissionais podem desenvolver as atividades laborais de forma segura e conseqüentemente, promover uma assistência eficaz e isso impede o aparecimento de eventos adversos nos serviços de saúde.

Diante do exposto, enquanto profissionais da área da saúde, acreditamos que as práticas de biossegurança, irão melhorar a qualidade da assistência, pois trata-se de uma vertente bilateral, que traz segurança para o paciente e trabalhador. Portanto, este estudo teve como proposta de investigação descrever os benefícios de uso correto das práticas de biossegurança. E compreender a problemática envolvida na abordagem incorreta das práticas de biossegurança pelos profissionais da equipe de enfermagem. Contudo conclui-se que apesar do alto risco de contaminação, há um grande número de profissionais de enfermagem que se deixam levar pela rotina exaustiva e não dão a devida importância as práticas seguras de precaução, da biossegurança. No entanto é preciso investir em ensinios continuados e conscientizados que promovam a reeducação dos profissionais, para que com isso, aprendam a verdadeira importância de seguir as normas de biossegurança, independente das circunstâncias.

Apêndice A – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o título, ano e autores:

Uso de equipamento de proteção individual em um serviço de atenção domiciliar.	2016	Cordeiro, Jéssica Fernanda Corrêa; Alves, Amanda Pavinski; Gir, Elucir; Miranda, Diego Oliveira; Canini, Silvia Rita Marin da Silva.
Risco de exposição a material biológico em unidades de saúde da atenção primária à saúde.	2016	Rezende, Keyti Cristine Alves Damas; Tipple, Anaclara Ferreira Veiga; Souza, Adenícia Custódia Silva e; Siqueira, Karina Machado; Alves, Sergiane Bisinoto; Salgado, Thaís de Arvelos.
Exposição de profissionais de saúde ao material biológico: estudo no ambiente hospitalar.	2016	Dornelles, Cristian; Carvalho, Lisa Antunes; Thofehrn, Maira Buss; Nunes, Nara Jaci da Silva; Fernandes, Helen Nicoletti.
Subnotificação de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa.	2016	Santos, Patrícia Honório Silva; Reis, Luana Araújo dos.
Imunidade para Hepatite B entre Trabalhadores de um Hospital de Referência em Doenças Infectocontagiosas, vítimas de acidente com material biológico.	2017	Machado, Maria Priscila Moraes dos Santos; Duarte, Lucélia da Silva; Simões, Luciana Leite Pineli; Almeida, Robério Pondé Amorim.
Conhecimentos e condutas de biossegurança entre docentes de enfermagem.	2017	Morais, Roberta Laíse Gomes Leite; Tanan, Manuella Serra; Oliveira, Juliana da Silva; Macedo, Maiara Pimentel; Nery, Adriana Alves; Matos Filho, Silvio Arcanjo.
Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem.	2017	Januário, Gabriela da Cunha; de Carvalho, Priscila do Carmo Freitas; Lemos, Grazielle de Carvalho; Gir, Eucir; Toffano, Silmara Elaine Malaguti.
Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde.	2017	Arantes, Manoel Carlos; Haddad, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; Marcon, Sonia Silva; Rossaneis, Mariana Angela; Pissinati, Paloma de Souza Cavalcante; de Oliveira, Samuel Andrade.
Intervenção preventivista para acidentes de trabalho com agentes biológicos em		Lopes, Danilo de Paiva.

enfermagem.	2017	
Conhecimentos e condutas de biossegurança entre docentes de enfermagem.	2017	Morais, Roberta Laíse Gomes Leite; Tanan, Manuella Serra; Oliveira, Juliana da Silva; Macedo, Maiara Pimentel; Nery, Adriana Alves; Matos Filho, Silvio Arcanjo.
Questionário de conhecimento sobre as precauções-padrão: estudo de validação para utilização por enfermeiros brasileiros.	2017	Marília Duarte Valim; Priscila Aparecida Pinto; Maria Helena Palucci Marziale.
Riscos ocupacionais para profissionais de enfermagem relacionados ao reuso e uso único do dialisador.	2018	Olvani Martins da Silva; Maria Conceição da Costa Proença; Alessandra Rosa Vicari; Karen Patrícia Macedo Fengler; Cristina Karohl; Eneida Rejane Rabelo.
Improved Biosafety and Biosecurity Measures and/or Strategies to Tackle Laboratory-Acquired Infections and Related Risks.	2018	Peng H, Bilal M, Iqbal HMN
Biossegurança: fatores de risco vivenciado pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho.	2018	Gustavo Baade de Andrade; Juliana Marques Weykamp; Diana Cecagno; Vanessa Soares Mendes Pedroso; Adriane Calvetti de Medeiros; HediCrecenciaHeckler de Siqueira.
Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico.	2018	Pereira, Érika Almeida Alves; Velasco, Aline Ramos; Hanzelmann, Renata Silva; Gimenez, Stéfanie; Silva, Juliane Ferreira; Passos, Joanir Pereira.
Southeast Asia Strategic Multilateral Dialogue on Biosecurity.	2019	Cicero A, Meyer D, Shearer MP, AbuBakar S, Bernard K, Carus WS, Chong CK, Fischer J, Hynes N, Inglesby T, Kwa CG, Makalinao I, Pangestu T, Sitompul R, Soebandrio A, Sudarmono P, Tjen D, Wibulpolprasert S, Yunus Z.

Apêndice B - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o título, base de dados, delineamento e idioma:

Biossegurança: fatores de risco vivenciado pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho.	BVS	Descritiva de abordagem qualitativa	Português
Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico.	BVS	Descritivo de abordagem qualitativa	Português
Imunidade para Hepatite B entre Trabalhadores de um Hospital de Referência em Doenças Infectocontagiosas, vítimas de acidente com material biológico.	BVS	Descritivo de abordagem qualitativa	Português
Conhecimentos e condutas de biossegurança entre docentes de enfermagem.	BVS	Descritivo de abordagem quantitativa e corte transversal	Português
Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem.	BVS	Descritivo de abordagem qualitativa	Português
Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde.	BVS	Descritivo de abordagem qualitativa	Português
Intervenção preventivista para acidentes de trabalho com agentes biológicos em enfermagem.	BVS	Descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa	Português
Conhecimentos e condutas de biossegurança entre docentes de enfermagem.	BVS	Descritivo de abordagem quantitativa e corte transversal.	Português
Uso de equipamento de proteção individual em um serviço de atenção domiciliar.	BVS	Descritivo de abordagem quantitativa e corte transversal.	Português
Risco de exposição a material biológico em unidades de saúde da atenção primária à saúde.	BVS	Descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa	Português
Exposição de profissionais de saúde ao material biológico: estudo no ambiente hospitalar.	BVS	Descritivo de abordagem quantitativa e	Português

		corde transversal.	
Subnotificação de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem.	BVS	Descritivo de abordagem qualitativa	Português
Riscos ocupacionais para profissionais de enfermagem relacionados ao reuso e uso único do dialisador	SCIELO	Descritivo de abordagem quantitativa	Português
Questionário de conhecimento sobre as precauções-padrão: estudo de validação para utilização por enfermeiros brasileiros.	SCIELO	Descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa	Português
Improved Biosafety and Biosecurity Measures and/or Strategies to Tackle Laboratory-Acquired Infections and Related Risks.	PUBMED	Descriptive of qualitative approach	Inglês
Southeast Asia Strategic Multilateral Dialogue on Biosecurity.	PUBMED	Descriptive of qualitative approach	Inglês

Apêndice C – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o título, principais objetivo e resultados:

<p>Biossegurança: fatores de risco vivenciado pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho.</p>	<p>Conhecer e analisar a produção científica em relação a biossegurança e os fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no seu contexto hospitalar.</p>	<p>A partir dos dados elencaram-se alguns fatores de risco presentes no cotidiano de trabalho do enfermeiro que de forma direta e/ou indireta possam afetar sua integridade, bem estar físico, moral e psicossocial.</p>
<p>Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico.</p>	<p>Identificar motivações para mudança nas ações dos profissionais, após acidente ocupacional e discutir essas mudanças no processo de trabalho na perspectiva da saúde do trabalhador.</p>	<p>A vivência do acidente de trabalho mostrou-se determinante para modificação de práticas profissionais, motivados por medos relacionados ao risco de infecção pós-exposição; entendimento do risco; orientação recebidas pós acidente; conhecimento quanto ao diagnóstico do paciente.</p>
<p>Imunidade para Hepatite B entre Trabalhadores de um Hospital de Referência em Doenças Infectocontagiosas, vítimas de acidente com material biológico.</p>	<p>Descrever o perfil epidemiológico situação vacinal e a imunidade para hepatite B dos profissionais da área da saúde que sofreram acidentes com exposição a material biológico, evidenciando um hospital público de referência em doenças infectocontagiosas do centro-oeste.</p>	<p>Estudo constatou que entre os profissionais da área da saúde expostos a material biológico a maioria era da equipe de enfermagem e do sexo feminino. Houve mais casos por exposição percutânea, por agulha com lúmen envolvendo sangue. Verificou-se que 76,9% eram vacinados e 57% possuíam anti-HBs maior ou igual a 10UI/L.</p>
<p>Conhecimentos e condutas de biossegurança entre docentes de enfermagem.</p>	<p>Descrever o conhecimento dos docentes enfermeiros de um curso de enfermagem sobre Norma Regulamentadora 32 e as condutas pós exposição a materiais biológicos e identificar a situação vacinal destes docentes.</p>	<p>100% afirmou ter conhecimento sobre biossegurança; 51,4% conheciam a Norma Regulamentadora 32; 71,4% estavam imunizados para hepatite B; 22,9% sofreram acidente envolvendo material biológico; apenas 14,3% citaram a lavagem com água e sabão do ferimento após a ocorrência de acidente.</p>
<p>Acidentes ocupacionais com material</p>	<p>Descrever os acidentes</p>	<p>Os dados foram coletados por meio</p>

<p>potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem.</p>	<p>ocupacionais envolvendo material biológico com trabalhadores da equipe de enfermagem.</p>	<p>de consulta aos prontuários, resguardando todos os aspectos éticos. 61 trabalhadores sofreram 71 exposições; 56 (91,8%) são mulheres, 32 (52,5%) técnicos de enfermagem, 31 (50,8%) que atuavam nas enfermarias. Houve predomínio de exposições percutâneas 37 (60,7%), em punção venosa 17 (27,9%).</p>
<p>Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde.</p>	<p>Caracterizar os acidentes de trabalho com material biológico entre os trabalhadores de saúde.</p>	<p>Dentre os 1.061 acidentes de trabalho com material biológico, 58,1% ocorreram com auxiliares e técnicos de enfermagem, dos quais 82,7% eram do sexo feminino.</p>
<p>Intervenção prevencionista para acidentes de trabalho com agentes biológicos em enfermagem.</p>	<p>Descrever o conhecimento, atitude e prática dos profissionais de enfermagem sobre os riscos ocupacionais biológicos; discutir com os trabalhadores de enfermagem uma proposta de práticas prevencionistas para acidentes de trabalho com agentes biológicos; implementar práticas prevencionistas para acidentes com agentes biológicos na perspectiva de uma cultura de prevenção de acidentes no trabalho.</p>	<p>Os instrumentos para coleta de dados utilizados foram: questionário sociodemográfico e laboral dos participantes, descrição dos acidentes de trabalho e dos riscos ocupacionais biológicos; questionário de conhecimento, atitude e práticas em saúde diante dos riscos ocupacionais biológicos; roteiro para discussões individuais e em grupo; e, observação participante. Os dados quantitativos foram tratados através de análise estatística descritiva com utilização do programa SPSS, enquanto os dados qualitativos foram submetidos a análise temática.</p>
<p>Conhecimentos e condutas de biossegurança entre docentes de enfermagem.</p>	<p>Descrever o conhecimento dos docentes enfermeiros de um curso de enfermagem sobre Norma Regulamentadora 32 e as condutas pós exposição a materiais biológicos e identificar a situação vacinal destes docentes.</p>	<p>71,4% eram do sexo feminino; 100% afirmou ter conhecimento sobre biossegurança; 51,4% conheciam a Norma Regulamentadora 32; 71,4% estavam imunizados para hepatite B; 22,9% sofreram acidente envolvendo material biológico; apenas 14,3% citaram a lavagem com água e sabão do ferimento após a ocorrência de acidente.</p>

<p>Uso de equipamento de proteção individual em um serviço de atenção domiciliar.</p>	<p>Identificar o uso de Equipamento de Proteção Individual, dispositivos de segurança, descarte de materiais perfuro cortantes e fatores que dificultam e/ou facilitam o seu uso por profissionais da equipe de enfermagem.</p>	<p>A população foi composta por 45 participantes e todos relataram usar Equipamento de Proteção Individual, sendo que 100% referiram usar luvas e os procedimentos frequentes para o uso foram curativos e administração de medicamentos. Apesar de relatarem que não há dificuldade para utilizar os Equipamentos de Proteção Individual e que se preocupam com sua própria segurança, observou-se que a adesão não foi integral.</p>
<p>Risco de exposição a material biológico em unidades de saúde da atenção primária à saúde.</p>	<p>Identificar modos de exposição a material biológico dos profissionais de enfermagem de unidades da atenção primária à saúde de um Distrito Sanitário de Goiânia-GO.</p>	<p>Houve risco de exposição a material biológico devido ao manuseio de perfuro cortantes, possibilidade de contato com sangue, secreções e imunobiológicos, formação de aerossóis, proximidade entre membro puncionado e face do profissional, agitação e/ou reação inesperada do usuário.</p>
<p>Exposição de profissionais de saúde ao material biológico: estudo no ambiente hospitalar.</p>	<p>Caracterizar os acidentes de trabalho com material biológico em um hospital do sul do país.</p>	<p>Evidenciou-se maior ocorrência de acidentes com material biológico entre os profissionais técnicos em enfermagem, sexo feminino (81,7%), idade entre 20 a 29 anos (38,3%). Grande parte dos acidentes ocorreu por lesões com instrumentos perfuro cortantes (77,7%), sendo 27,2% no Centro Cirúrgico.</p>
<p>Subnotificação de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem.</p>	<p>Analisar a literatura sobre as causas da subnotificação de acidentes de trabalho em</p>	<p>Após análise dos dados, emergiram duas categorias temáticas: A enfermagem e os acidentes</p>

	profissionais da enfermagem.	ocupacionais e Acidentes ocupacionais com exposição a materiais biológicos e instrumentos de notificação .
Riscos ocupacionais para profissionais de enfermagem relacionados ao reuso e uso único do dialisador.	Comparar as ocorrências ocupacionais registradas pelos profissionais de Enfermagem durante a utilização do dialisador reutilizado e de uso único.	Durante a reutilização do dialisador, foram registradas sete notificações de cinco profissionais relacionadas a distúrbios osteomusculares, a alergias oculares e à dermatose. Durante o uso único, dois profissionais registraram dor lombar. A taxa de exposição ao uso de medicamentos foi de 6,7 dias para cada 1.000 profissionais no período de reutilização do dialisador e de 1,52 dias no período de uso único (RDI=4,4; IC 95%: 2.182-9.805). Os anti-inflamatórios foram os mais prescritos, e os afastamentos do trabalho foram semelhantes nos dois períodos.
Questionário de conhecimento sobre as precauções-padrão: estudo de validação para utilização por enfermeiros brasileiros.	Validar o questionário de Conhecimento sobre as Medidas de Precaução Padrão para enfermeiros brasileiros.	Questionário mostrou-se estável e concordante, com Coeficiente de Correlação Intraclasse de 0,91 e índice Kappa satisfatório. A validação por grupos discriminantes não identificou diferença estatisticamente significativa entre os grupos de enfermeiros que informaram ou não ter recebido treinamento sobre medidas de precauções-padrão (p=0,209).
Improved Biosafety and Biosecurity Measures and/or Strategies to Tackle Laboratory-Acquired Infections and Related Risks.	Herein, we reviewed laboratory-acquired infections (LAIs) along with their health-related biological risks to provide an evidence base to tackle biosafety/biosecurity and biocontainment issues.	In addition, workshops should be organized among laboratory workers to let them know the epidemiology, pathogenicity, and human susceptibility of LAIs. In this way, several health-related threats that result from the biologically hazardous materials can be abridged or minimized and controlled by the

		correct implementation of nationally and internationally certified protocols that include proper microbiological practices, containment devices/apparatus, satisfactory facilities or resources, protective barriers, and specialized education and training of laboratory staffs.
Southeast Asia Strategic Multilateral Dialogue on Biosecurity.	Participants reflect on mechanisms to detect, mitigate, and respond to biosecurity risks and highlight biosecurity issues for national leadership.	Participants have also identified factors to improve regional and global biosecurity, including improved engagement and collaboration across relevant ministries and agencies, sustainable funding for biosecurity programs, enhanced information sharing for communicable diseases, and increased engagement in international biosecurity forums.

ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Corrêa, Yohanna , Dias Guimarães ¹

¹Estudante do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA.

²Professora, Especialista, Bruna Karlla Pereira Paulino, Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA.

A biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos. Com a adoção de medidas de biossegurança, os profissionais de enfermagem podem desenvolverem as atividades laborais de forma segura e conseqüentemente, promover uma assistência eficaz e isso impede o aparecimento de eventos adversos nos serviços de saúde. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa e tem como objetivo compreender quais os empecilhos em aderir as práticas de biossegurança pelos profissionais de saúde. Foram avaliadas as seguintes variáveis: Os benefícios de uso correto das práticas de biossegurança e a problemática envolvida na abordagem incorreta das práticas de biossegurança pela equipe de enfermagem. Na metodologia foram utilizadas revisões sistemáticas da literatura e estudos científicos sistemáticos. A busca das publicações ocorreu nas seguintes bases de dados: BVS, PubMed, LILACS, SCIELLO, com seleção entre 2009 a 2019 em língua portuguesa e inglesa, disponíveis e gratuitamente. Foram avaliados 16 artigos que atendem os critérios de inclusão. Como resultado a literatura enfatiza que apesar dos riscos ocupacionais, há uma resistência em aderir práticas de biossegurança. Conclui-se que os empecilhos que tiveram mais ênfase no dia a dia dos profissionais de enfermagem foram: autoconfiança, sobrecarga de trabalho e a falta de disponibilização no ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Riscos. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. S. M.; PASSOS, J. P.; TOCANTINS, F. R. Acidentes com perfuro cortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 373-377, jul./set. 2009.
- ANTUNES, H. M. et al. Biossegurança e Ensino de Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora, (MG). **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 34, n. 3, p. 335-345, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Exposição à Material Biológico**. Brasília : Ministério da Saúde. 2013. 76 p.
- COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Educação biossegurança: contribuições educacionais para a educação profissional de saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 15, n. 1, p.1741-1750, jun. 2010.
- FABRI, A. C. O. C.; SILVA, G. A. A prática dos profissionais de enfermagem sobre as medidas de proteção anti- infecciosa. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v.1 , n.4, p. 533-543, out./dez. 2011.
- GALLAS, S. R.; FONTANA, R. T. Biossegurança e atendimento clínico de enfermagem: contribuições para promoção da saúde do trabalhador. **Revista Brasileira Enfermagem**. v.63, n.5, p. 786-792. 2010.
- GUIMARÃES, E. A. A. et al. Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. *Ciência y Enfermería*. v.7, n.3, p.113-123. 2011.
- METELLO, F. C; VALENTE, G. S. C. A importância de medidas de biossegurança como prevenção de acidentes do trabalho através da identificação de riscos biológicos no mapa de risco. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v. 4, n. 3, p. 2338-2348, jul./set. 2012.
- MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 63, n. 3, p. 397- 403, 2012.
- MOURA, J. K. S. et al. Percepção de enfermeiros sobre biossegurança no ambiente hospitalar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v.4, n. 1, p. 2705 – 2713, jan./mar. 2012.
- NAVARRO, M. B. M.; CARDOSO, T. A. O. Biossegurança e a dimensão subjetiva do trabalho e do risco. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 19, n. 4, p. 941 - 952, 2009 .
- NEVES, H. C. C. et al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v. 19, n. 2, p. 85 – 92. 2011.
- OLIVEIRA, V. C. et al. Situação vacinal e sorológica para hepatite B em profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Rene, Fortaleza**. v. 12, n. 3, p. 960 – 965. 2011.

SILVA, M. B.; FONTANA, R. T.; ALMEIDA, M. A. Diagnósticos de Enfermagem na saúde do trabalhador: estudo de caso com profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v. 4, n. 4, p. 2930 – 2941, out./dez. 2012.

SOARES, et al. Revisão integrativa : conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n.2, p. 335 -345, jan./mar. 2014.

SOARES, L. G. et al. Percepção do risco biológico em trabalhadores de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 18, n. 1, p. 36 – 42, jan./mar. 2013.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Princípio de biossegurança aplicada aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia. **Ciência Rural**, v. 43, n. 1, p. 91 - 99, jan. 2013.

VALLE, A. R. M. C. et al. Representações sociais de biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**.v. 12, n. 2, p. 304 – 309, jun. 2008

DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO

Eu, Yhonnes Dias Guimarães,
portador (a) da Carteira de Identidade nº 4891745,
emitida pelo SSP-GO,
inscrito (a) no CPF sob nº 700.664.141-13, residente e domiciliado(a) na
rua Ilhardenes qd. 302 Lt. 48 Casa 3, setor Santa Fé,
na cidade de Goiânia, estado de Goiás, telefone
fixo (62) 32864612 e telefone celular
(62) 981359975 e-mail
Yhonnes.link@hotmail.com, declaro, para os devidos fins e sob
peña da lei, que o Trabalho de Conclusão de Curso:
Enfermagem, é uma produção de minha exclusiva autoria e que assumo, portanto,
total responsabilidade por seu conteúdo.

Declaro que tenho conhecimento da legislação de Direito Autoral, bem como da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica. Autorizo sua divulgação e publicação, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio e uso inadequado de trabalhos de outros autores. Nestes termos, declaro-me ciente que responderei administrativa, civil e penalmente nos termos da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Pelo presente instrumento autorizo o Centro Universitário de Goiás, Uni-ANHANGUERA a disponibilizar o texto integral deste trabalho tanto na biblioteca, quanto em publicações impressas, eletrônicas/digitais e pela internet. Declaro ainda, que a presente produção é de minha autoria, responsabilizo-me, portanto, pela originalidade e pela revisão do texto, concedendo ao Uni-ANHANGUERA plenos direitos para escolha do editor, meios de publicação, meios de reprodução, meios de divulgação, tiragem, formato, enfim, tudo o que for necessário para que a publicação seja efetivada.

Goiânia 28 de maio de 20 19

Yhonnes Dias G. Corrêa
(Nome e assinatura do aluno/autor)

